Artigos

O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional

Maria Aparecida da Costa Bezerra
Bibliotecária escolar e universitária – CRB: 8/3422
Membro do Proler – Baixada Santista

Resumo: *O mercado de trabalho em relação à Biblioteca Escolar ainda está para ser descoberto. Diante disso, precisa-se de uma aliança entre os Conselhos Regionais e os profissionais da área. A rede de Internet propicia esse intercâmbio, portanto deveria ser nomeado um membro fiscalizador, um em cada cidade, pois nas grandes metrópoles situam-se os Conselhos. Quanto à formação do bibliotecário escolar, esse profissional deverá ter conhecimento sobre a política de "leitura", pedagogia, criatividade e elaboração de eventos. Portanto, é o momento para que tanto o Conselho como os profissionais devam se unir. O Conselho deve atuar junto aos dirigentes escolares e ao bibliotecário escolar, através de assessoria, gerenciando, organizando e mediando a informação a esse professor, para que o mesmo se utilize de suas habilidades em sala de aula, orientando os alunos em seus atendimentos.*

Palavras-chave: *Biblioteca escolar; bibliotecário; professor; pesquisa escolar.*

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar, como nos apresenta Motta (1999, p. 21) "...dentro de uma instituição deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem", é imprescindível, devendo, portanto, ser um lugar bem gerenciado, organizado e prazeroso.

Quanto ao acervo da biblioteca escolar, esse deverá conter materiais bibliográficos e de multimeios de autores diversificados, em uma quantidade que dê suporte ao seu corpo discente e docente. Na arrumação do acervo deste setor, salienta-se a importância de ser bem organizado e em perfeito funcionamento.

Na questão da sala de leitura, se possível, em sua entrada, devem ficar expostos livros, revistas e outros materiais, com capas ilustrativas, de maneira que o usuário sinta a necessidade de apropriar-se do seu conteúdo.

Outro aspecto pertinente são programações extra-curriculares, como: Hora do Conto; Encontro com Autores; Vovó ou Vovô conta um conto; Família conta uma estória; Encontro de Gerações; Campeonatos; Trabalhos Integrados; Encontro com os Livros; Sarau; Orientações de Pesquisa Escolar; etc.

Convém ressaltar que, ao se inserir o aluno de Ensino Fundamental em uma biblioteca prazerosa e que tenha atividades educacionais, indiretamente, colaborar-se-á para que ele se torne não apenas um visitante eventual desse espaço, mas se transforme em usuário habitual em busca de leituras e fontes geradoras de informações novas.

Importante enfatizar que esse departamento representa um recurso ao conteúdo desenvolvido na classe aos professores, fornecendo informações tanto para o aluno quanto para o docente. Portanto, é importante que esse local seja bem gerenciado, de maneira a suprir as necessidades de ambos.

Diante disso, a biblioteca escolar, torna-se assim, um local diferente dos outros espaços educativos da escola, pois promove uma interação entre o aluno, professor e bibliotecário, vinculada a uma variada gama de informações, operando como um laboratório de auto-aprendizagem.

Podemos considerá-la como laboratório, porque ela oferece aos seus usuários vários materiais bibliográficos e, com o seu uso, favorece para que os alunos passem a conhecer e a se interessar por uma gama de informações diversificadas e melhorem na alfabetização, leitura verbal e não verbal.

Por outro lado, concomitantemente ao contato com esses recursos, desde que eles sejam orientados adequadamente, automaticamente, ajuda-os no seu desenvolvimento cognitivo.

A biblioteca é tão rica na questão do que se refere ao desenvolvimento cognitivo, que se o educando for orientado a buscar informação, automaticamente passa por várias ações, procedimentos e aquisição de habilidades, desenvolvendo então, a metacognição, conforme enfatizado por Moore (1995).

As ações que Moore (1995) cita são: pensar; problematizar ou elaborar hipóteses ou suposição; questionar; buscar informações; observar; compreender; interpretar; descrever; relacionar; comparar ou estabelecer relações e analisar.

E, “concomitantemente a esta ação, faz com que o educando tome uma atitude de autonomia e questione uma solução de problemas, e, assim, desenvolva habilidades de: levantar e buscar informações; consultar fontes de informações; localizar no texto o que for pertinente; selecionar no texto o que for proposto” (BEZERRA, 2004, p. 90) e retomar todas essas ações e procedimentos até que se localize o que seja desejado.

Portanto, observa-se que o processo de ensino e aprendizagem supõe uma dinâmica de atos que ocorrem para a formação de hábitos e habilidades que o educando vai adquirindo no decorrer de sua vida escolar. Logo, a biblioteca passa a ser um recurso imprescindível.

Por outro lado, também, devemos refletir que há vários anos, décadas... tanto nas escolas (algumas) particulares quanto nas públicas, as bibliotecas escolares encontram-se, ora fechadas, ou para utilizá-las torna-se necessário agendar.

Portanto, gostaria de questionar:

– Qual é o conceito que esses Dirigentes têm de uma biblioteca?

Pois, para abrir uma escola é necessário esse setor e mais, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – sugerem o uso das bibliotecas.

Diante disso, gostaria de abrir um parêntese, a biblioteca escolar é mágica, é lúdica... não importa seu tamanho, seu *layout.*

Sabemos que seus usuários, principalmente as crianças, são apaixonados por esse departamento, pois em uma biblioteca, de qualquer escola, no momento em que você abre as portas e disponibiliza um material bibliográfico ilustrativo, próprio para cada idade, acontece o que eu chamo de **Encontro com o livro**. Aquele momento que é **o leitor e o livro**.

Diante disso, é necessário, que os responsáveis pelas escolas: diretores, principalmente, os educadores em geral, inclusive os bibliotecários tenham consciência de que esse espaço, para muitos educandos, é o único que proporciona acesso a uma variedade de textos e que esse setor (PCNs, 1998) possui a incumbência de colaborar direta e/ou indiretamente com a base da formação do aluno no que diz respeito ao ensino formal.

2 GERENCIAMENTO E ATENDIMENTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Não se contrata um enfermeiro para executar uma cirurgia, tampouco um médico para fazer um tratamento de canal dentário, apesar de a formação dos profissionais citados serem semelhantes, mas não sua especificidade. Trata-se de arriscar ou não a vida humana. Numa emergência, um bombeiro faz um parto, às vezes, até com o rigor de um obstetra. No entanto, não é essa a constante.

Assim, na sala de aula, o professor é licenciado para ensinar. Na biblioteca, o bibliotecário, bacharel em biblioteconomia é o profissional habilitado para os fins a que se formou.

Em algumas bibliotecas de escolas públicas, conforme enfatiza Silva (1995, p. 14) encontramos professores readaptados “com problemas de saúde, ou no aguardo de uma aposentadoria ou esperando um outro departamento para o qual seja transferido”.

É importante esclarecer que esses profissionais, professores, não têm culpa; por algum motivo, seja qual for, estão ali naquele departamento.

Bom ou ruim, esses professores readaptados, estão abrindo as bibliotecas. Mas por outro lado, se encontram aborrecidos por dois motivos: um porque estão afastados da sala de aula e outro porque lhes falta a competência técnica de trabalho com o rigor da Biblioteconomia.

Apesar dos professores terem facilidade no trato com os alunos se sentem perdidos.

Da mesma forma, bibliotecários altamente técnicos, que desconhecem as relações humanas e o tratamento com os educandos, também se perdem, pois lhes falta a pedagogia necessária a esse tipo de biblioteca – a escolar.

Antigamente, diziam que a mão de obra do profissional, o bibliotecário escolar, era cara, que as escolas estavam precisando de reforma..., mas hoje existe a Assessoria. Através da Assessoria, o bibliotecário pode gerenciar, organizar e mediar a informação a esse professor, para que o mesmo se utilize de suas habilidades de sala de aula, orientando os alunos em seus atendimentos.

Quanto à formação do bibliotecário escolar, é interessante salientar que o mesmo deve procurar ter conhecimento sobre a política de “leitura”, pedagogia, criatividade e elaboração de eventos.

Isso não quer dizer que se o profissional não tiver esses requisitos deva ficar fora do mercado, porque a necessidade o levará a conhecer e adquirir tais habilidades.

3 A POSTURA DO PROFESSOR E A POSTURA DO BIBLIOTECÁRIO EM RELAÇÃO À ORIENTAÇÃO DAS PESQUISAS BIBLIOGRÁFICA ESCOLARES

São muitas as limitações das próprias bibliotecas e dos professores e bibliotecários envolvidos na orientação dos alunos na realização das pesquisas bibliográficas escolares.

Atualmente, nem o bibliotecário, nem os professores estão conseguindo intervir com procedimentos adequados para apoiar trabalhos rotineiros desenvolvidos em uma pesquisa.

Em geral, o bibliotecário escolar não se inclui no processo educativo, especificamente na formação do educando, no que se refere à pesquisa bibliográfica escolar, por várias razões:

- não participa diretamente do processo pedagógico;
- não participa do planejamento escolar;
- não existe comunicação com o corpo docente em relação ao conteúdo desenvolvido em sala de aula;
- restringe-se ao atendimento do pedido do aluno, fazendo por ele as ações de busca e seleção de informações;
- não organiza oficinas, com o intuito de ensinar os procedimentos adequados para a elaboração de um trabalho escolar.

Por outro lado, o professor não coordena os procedimentos de pesquisa adequados para apoiar os alunos na elaboração de seus trabalhos escolares. Caberia a esse educador utilizar a biblioteca para complementar o que é desenvolvido em sala de aula e/ou para promover a descoberta, juntamente com o aluno, de uma informação nova. Mas, a realidade é outra:

- se a escola mantém uma biblioteca, nem sempre o professor acompanha os alunos nesse espaço;
- quando os encaminha, conduz um número muito grande de alunos ao mesmo tempo, para utilizarem e serviço da biblioteca;
- o professor não define adequadamente o tema e o que deverá ser coletado;
- não indica referências bibliográficas;
- quando informa a referência bibliográfica ao aluno, restringe-se somente a uma obra.

Diante disso, é importante salientar que alguns educadores, ao solicitarem ao aluno que desenvolva uma pesquisa escolar, às vezes, têm por hábito indicar a referência de um único autor, desconsiderando que existem outros que tratam da mesma temática, impedindo assim o manuseio e o conhecimento de outras obras.

Por intermédio dos procedimentos sugeridos a seguir acreditamos que os educadores estariam contribuindo para diminuir a quantidade de alunos perdidos e confusos que procuram as bibliotecas capazes somente de copiar trechos de textos de livros fornecidos a eles na página aberta ou não.

Cabe ainda ao professor não aceitar essas cópias.

O bibliotecário, por sua vez, conhecedor que é do acervo que compõe a biblioteca, poderá dar suporte ao professor ao “orientar” o aluno a desenvolver as ações e procedimentos para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica escolar.

Em um trabalho em conjunto, professor e bibliotecário devem organizar um esquema de atendimento, determinando horários (por classe, às vezes), número de alunos e, principalmente, um entendimento prévio entre os dois educadores.

Em publicação, a Fundação para a Assistência ao Escolar – FAE (1989) e também Pécora (1998) confirmam o trabalho em conjunto entre bibliotecário e professor: que o docente procure desenvolver atividades que despertem no aluno o interesse verdadeiro pela investigação.

Vianna (1996) e Hernandez (1998) sustentam que os professores de diversas áreas do Ensino Fundamental preocupam-se somente com o ensino, ou seja, com a transmissão de conteúdos, deixando a iniciação à pesquisa para professores universitários. Vianna (1996) enfatiza também que o educador deve pesquisar assim como todo pesquisador deve lecionar.

Demo (1997, p. 14) destaca "quem ensina parece pesquisar" porque, para um educador dar uma aula necessita munir-se de conteúdos e, para tanto, é preciso pesquisar.

Diante da afirmativa desse autor, deve-se refletir também: se os educadores em sua vida escolar e universitária não freqüentaram bibliotecas e não a frequentam, como poderão utilizá-las e valorizá-las?

Para o educador, abastecer-se de conteúdos, mesmo que tenha tido uma boa formação, requer saber buscar as fontes de informações e ter habilidades em manusear seus dados, não simplesmente "transferir" os conteúdos aos seus alunos, mas motivá-los e investigar. Para isto, o educador deve freqüentar bibliotecas, utilizar-se dos sites da Internet para saber encontrar e relacionar nas entrelinhas os recortes pertinentes.

O aprender depende da motivação e da orientação que o educando recebe. E é justamente a falta de incentivo e a dificuldade de elaboração do texto que levam o aluno a desistir da realização de sua atividade.

Sobre esses sentimentos demonstrados entre o aluno e o educador na elaboração de uma atividade, podemos destacar: o de interesse, vontade de aprender, de ansiedade, de autonomia, de prazer, de preocupação e expectativa, de alívio ou de desinteresse, de indiferença e de receio (BEZERRA, 2004).

Hernandez (1998) por sua vez, complementa que o melhor caminho para ensinar é a pesquisa bibliográfica escolar, porque, por intermédio dessa atividade, trabalham-se

diferentes contextos e utiliza-se de estratégias para interrogar, estabelecer relações e propor novas perguntas ao educando.

Portanto, cabe aos diretores e educadores em geral repensar, sobre o papel deste setor, pois isto vem prejudicando o ensino de base. As escolas acabam, inconscientemente, fechando o campo para a dúvida e para as curiosidades.

E por outro lado, observamos, também, que o mercado de trabalho em relação à Biblioteca Escolar ainda está para ser descoberto.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **Pesquisa bibliográfica escolar**: como recurso didático: um estudo com professores do Ensino Fundamental. São Paulo, 2004. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC: SEF, 1998. 106 p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 120 p. (Biblioteca de Educação. Série I. Escola. 14).

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE. Pesquisa: da sala de leitura a biblioteca escolar. **Nova Escola**: para professores do 1º. Grau, São Paulo, v. 4, n. 35-42, nov. 1989.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 149 p.

MOORE, Penny. Information problem solving: a wilder view of library skills. **Contemporary educational psychology**, New Zealand, 20, p. 1-31, 1995.

MOTTA**,** Diana da. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

PÉCORA, Gláucia Maria Mollo. **Pesquisa na biblioteca escolar**: a eficiência de um roteiro. Campinas, 1998. 115 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 14 (Coleção Questões da nossa época, v. 45)

VIANA, Maria Cacília Monteiro; ALMEIDA, Maria Olívia de. **Pesquisa Escolar**: uso do livro e da biblioteca, dicas de estudo. São Paulo: M. C. M. Viana, 1998. 77 p.